

1 **ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS**
2 **AFLUENTES MINEIROS DOS RIOS POMBA E MURIAÉ – COMPÉ DO ANO DE 2013, REALIZADA**
3 **EM CONJUNTO COM A 103ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA UNIDADE REGIONAL COLEGIADA**
4 **ZONA DA MATA DO CONSELHO ESTADUAL DE POLÍTICA AMBIENTAL – URC/ZONA DA**
5 **MATA/COPAM.** Realizada no dia vinte e nove de outubro de 2013, no Auditório do Instituto Estadual de
6 Florestas – IEF, situado à Rodovia Ubá/Juiz de Fora - km 02, Horto Florestal, no município de Ubá/MG.
7 Compareceram os seguintes conselheiros titulares e suplentes do Comitê: Alexandre de Castro Leal – Polícia
8 Militar do Meio Ambiente - PMMG – 4ª Cia PM Ind MAT; Gláucio Cristiano Cabral Barros Nogueira –
9 SEMAD - representantes do poder público estadual; Juliana Maria Guarino Lopes Aquino – Prefeitura
10 Municipal de Muriaé; Renato Gomes - Prefeitura Municipal de Tocantins; Fillipe Tamiozzo Pereira Torres -
11 Prefeitura Municipal de Ubá - representantes do poder público municipal; Maria Aparecida Borges Pimentel
12 Vargas – Energisa S.A.; Claudio Luis Dias Amaral – Agro-Indústria Reserva das Gerais Ltda.; Rafael Rodrigues
13 Gomes - Laticínios Cortez Indústria e Comércio Ltda. - representantes dos usuários de recursos hídricos;
14 Emanuela Amorim Guedes – representante da BIOCEP; Patrícia de Almeida Nogueira Medina – Consórcio
15 Intermunicipal para Proteção e Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Pomba; Antônio José Rodrigues Caldas
16 Francisco – Consórcio Intermunicipal para Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Muriaé - representantes de
17 entidades da sociedade civil. A reunião teve início às 14 horas e 30 minutos, com a presença de dez (10)
18 membros do COMPÉ, entre titulares e suplentes e setenta e um (72) convidados, incluindo os membros do
19 COPAM (conforme relação de presença no final desta Ata, considerando que o Sr. **Donizete Barbosa**, Prefeito o
20 Município de Mercês/MG não assinou a lista de presença), e justificadas as ausências dos membros deste
21 Comitê, também como relacionado no final desta ata. Tendo sido presidida pela Presidente do COMPÉ, Sra.
22 Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas (Energisa S.A.), em conjunto com o Secretário Adjunto de Estado de
23 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Presidente da Unidade Regional Colegiada Zona da Mata do
24 Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM, Sr. Danilo Vieira Júnior. **Pauta Reunião do COMPÉ: 1.**
25 **Abertura; 2. Aprovação da ata da reunião ordinária do COMPÉ de 08/08/2013; 3. Sistema de Previsão de**
26 **Eventos Críticos na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul - Apresentação pela Agência Nacional de**
27 **Águas – ANA; 4. Sistema de Contenção de Cheias do Rio Muriaé – Apresentação pelo Departamento de**
28 **Obras Públicas do Estado de Minas Gerais – PLANEX; 5. Avaliação Ambiental Integrada, Cenário Atual**
29 **– Cenário Futuro – Apresentação por Tarcisio de Castro; 6. Assuntos Gerais; 7. Encerramento. Pauta**
30 **Reunião do COPAM: 1. Execução do Hino Nacional Brasileiro. 2. Abertura pelo Secretário de Estado**
31 **Adjunto de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC Zona da Mata, Dr.**
32 **Danilo Vieira Júnior. 3. Comunicado dos Conselheiros e Assuntos Gerais. 4. Processo Administrativo para**
33 **exame da Licença Prévia concomitante com a Licença de Instalação: 4.1 Grão Mogol Energia Ltda. (CGH**
34 **Pedro Teixeira) - Barragens de geração de energia hidrelétricas - Pedro Teixeira/MG - PA/Nº.**
35 **27786/2011/001/2012 - Classe 3. Apresentação: Supram ZM. 5. Processo Administrativo para exame da**
36 **Licença de Operação: 5.1 Anjos Energética Ltda. (CGH Anjos) - Barragens de geração de energia**
37 **hidrelétrica - Guaraciaba/MG - PA/Nº. 21570/2008/002/2013 - Classe 3. Apresentação: Supram ZM. 6.**
38 **Sistema de Previsão de Eventos Críticos na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Apresentação:**
39 **Agência Nacional de Águas - ANA. 7. Sistema de Contenção de Cheias do Rio Muriaé. Apresentação:**
40 **Departamento de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais/PLANEX. 8. Avaliação Ambiental**
41 **Integrada, Cenário Atual - Cenário Futuro. Apresentação: Tarcisio de Castro/HOLOS - Engenharia**
42 **Sanitária e Ambiental Ltda. 9. Encerramento. ABERTURA – COMPÉ/COPAM - Após a verificação de**
43 **quórum, a Sra. Maria Aparecida B. P. Vargas (Energisa S.A.), abriu a 1ª Reunião Extraordinária do CBH dos**
44 **Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé – COMPÉ, cumprimentando a todos e desejando sucesso nos**
45 **trabalhos, passando ao item APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMPÉ DE**
46 **08/08/2013.** Colocou a Ata da Reunião Ordinária do COMPÉ realizada no dia 08 (oito) de agosto de 2013 (dois
47 mil e treze), em apreciação pelo plenário e não havendo nenhuma manifestação contrária a ata foi aprovada na
48 íntegra. Sendo esta a primeira plenária do COMPÉ realizada em conjunto com a reunião da URC Zona da Mata
49 do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM passou a palavra ao Secretário Adjunto de Estado de
50 Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Presidente da URC Zona da Mata/COPAM, Sr. Danilo Vieira
51 Júnior (SEMAD) que convidou a todos para participar da **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL**. Em seguida
52 destacou a satisfação de presidir esta reunião, saudando de forma especial a todos os presentes, os conselheiros
53 do COPAM e Sra. Marília Melo, Diretora Geral do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), convidando-
54 a para compor a mesa e enfatizando o seu trabalho e contribuição para o Sistema Estadual de Meio Ambiente e

55 Recursos Hídricos. Destacou a oportunidade de realizar uma reunião conjunta da URC Zona da Mata/COPAM
56 com os comitês de bacia em especial o Comitê da bacia dos Rios Pomba e Muriaé, considerando essa uma
57 oportunidade de grande importância na busca por um modelo integrado, lembrando a necessidade de promover a
58 integração entre o sistema de licenciamento ambiental e a política de recursos hídricos, uma vez que a aprovação
59 das outorgas de grande porte é de competência dos comitês de bacia, torna-se importante que o Conselho
60 conheça o trabalho do comitê e a sua importância na política estadual de recursos hídricos, assim como é
61 importante o conhecimento do processo de licenciamento ambiental por parte do comitê de bacia já que os
62 processos do licenciamento são integrados e as discussões da política estadual de recursos hídricos acontecem no
63 âmbito dos comitês, comentou sobre a pauta da 103ª Reunião Ordinária da URC Zona da Mata do COPAM,
64 explanando sucintamente sobre as apresentações que integram a pauta das reuniões e sobre a realidade dos
65 municípios e suas dificuldades, os programas que vem sendo desenvolvidos no novo modelo de gestão
66 ambiental, enfatizando a importância dos comitês de bacia hidrográfica no fortalecimento da política de recursos
67 hídricos em Minas Gerais, cumprindo o item 3 da pauta do COPAM – **COMUNICADO DOS**
68 **CONSELHEIROS E ASSUNTOS GERAIS**, passou a palavra à Presidente do COMPÉ, Sra. **Maria**
69 **Aparecida Borges Pimentel Vargas** (Energisa S.A.), que após cumprimentar a todos, comentou que vem
70 divulgando no COPAM os estudos desenvolvidos no âmbito do Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do
71 Rio Paraíba do Sul (CEIVAP) e colocou a satisfação de estar participando desta reunião conjunta que é uma
72 oportunidade de apresentar o estágio alcançado com esses estudos, destacou a presença do Sr. Danilo Vieira
73 Júnior como Secretário Adjunto de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Presidente da
74 URC Zona da Mata/COPAM, e sobretudo a sua participação enquanto Presidente do CEIVAP, o que fortalece
75 ainda mais a bacia hidrográfica, em seguida agradeceu o seu esforço e empenho, agradecendo ainda todo o apoio
76 da Sra. Marília Melo (IGAM). Comentou concisamente sobre o Estudo de Cheias e Sistema de Prevenção de
77 Cheias que foi uma demanda do COMPÉ e do CEIVAP que não dispo de recursos conseguiu que a Agência
78 Nacional de Águas (ANA) realizasse o projeto em benefício da bacia, registrando o aporte de recursos e
79 deixando o agradecimento à ANA, destacando a presença do professor Mário Cicarelli que participou dos
80 estudos, e também do Sr. Otton Fialho de Oliveira, representante da ANA. Seguidamente explanou sobre os
81 resultados desses estudos que apresentou algumas intervenções de mitigação de cheia em especial na bacia do rio
82 Pomba e do rio Muriaé que apresentam situações críticas de cheia na bacia do rio Paraíba do Sul com reflexos
83 que extrapolam o estado de Minas Gerais, afetando também o estado do Rio de Janeiro, que por sua vez
84 conseguiu recursos do Ministério da Integração para realizar todas as intervenções que integram o projeto
85 incluindo barramentos e extravasores, sendo o Sistema de Contenção de Cheias do Rio Muriaé a obra inicial em
86 Minas Gerais. Lembrou ainda que foram aprovados no Edital CEIVAP 2012, dois barramentos para controle de
87 cheia, sendo um na bacia do rio Pomba e o outro no rio Muriaé. Enfatizou que o momento é de conciliar um
88 grande pacto de gestão na bacia utilizando os produtos gerados e discutindo as ações apontadas pelo comitê de
89 bacia no âmbito das esferas envolvidas para que se consiga com união inclusive com o ministério público tomar
90 decisões conjuntas trazendo um cenário de melhorias à bacia. Aproveitando divulgou a 5ª edição do Seminário
91 do Setor Elétrico na Bacia do Rio Paraíba do Sul (SERPASUL), que acontecerá em novembro no Rio de Janeiro,
92 informando que nesta ocasião a Avaliação Ambiental Integrada (AAI) estará sendo apresentada em plenária e
93 será discutida e finalizada para ser apresentada formalmente ao CEIVAP. Em seguida o Sr. **Danilo V. Júnior**
94 (SEMAD), solicitou manifestação por parte de todos que estão envolvidos com os trabalhos dos Comitês de
95 bacia e dos representantes da AGEVAP, Sr. André Luis de Paula Marques e Sr. Flávio Simões, e agradeceu o
96 apoio passando a palavra a Sra. **Marília Melo** (IGAM), que cumprimentou a todos e parabenizou o Sr. Danilo V.
97 Júnior (SEMAD) pela atuação na bacia, e ao COMPÉ pela iniciativa de realização desta reunião conjunta que
98 contribui para a integração da Política do Sistema de Recursos Hídricos com a do Sistema Ambiental. Destacou
99 a importância dos itens constantes na pauta e informou sobre o lançamento do Atlas de Vulnerabilidades a
100 Inundações, ressaltou que a bacia dos rios Pomba e Muriaé está entre as quatro bacias hidrográficas com maior
101 probabilidade de enchentes no estado, ficando atrás somente da bacia do rio das Velhas, bacia do rio Paraopeba e
102 da bacia do rio Doce, desta forma as ações que foram desenvolvidas em parceria com a ANA, assim como o
103 Sistema de Contenção de Cheias de Muriaé e que serão apresentadas nesta reunião têm ação mitigadora. Em
104 seguida agradecendo a atenção, desejou sucesso nos trabalhos e justificou necessitar se ausentar da plenária por
105 motivo de deslocamento para cumprir compromissos assumidos. O Sr. **Danilo V. Júnior** (SEMAD) agradeceu o
106 apoio da Sra. Marília Melo que estando à frente da diretoria do IGAM muito tem contribuído para os trabalhos
107 desenvolvidos na bacia, e passou a palavra ao Sr. **Marcelo Libâneo**, representante da Secretaria de Estado de
108 Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA), que cumprimentou a todos destacou que

109 como membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga gostaria de contribuições ao que foi colocado
110 em relação às bacias hidrográficas destacou que os comitês são unidades de planejamento muito grandes que
111 ainda não favorecem a participação de todos e destacou o trabalho realizado em Ubá junto aos territórios rurais
112 com recursos oriundos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), comentou que foram feitas três
113 propostas uma para a bacia do rio Muriaé, uma para a bacia do rio Xopotó e uma para a bacia do rio Turvo, por
114 serem unidades de planejamento que envolvem municípios onde nascem essas pequenas bacias hidrográficas,
115 podendo-se elaborar com recursos do MDA, planos territoriais de desenvolvimento sustentável que têm bacias
116 hidrográficas como unidades de planejamento. Destacou a necessidade de unificar esforços e colocou que a bacia
117 do rio Muriaé e do rio Xopotó sofrem com o problema de enchentes enquanto o município de Ubá é afetado pela
118 superpopulação. A Sra. **Marília Melo** (IGAM) comentou a importância das iniciativas locais e ressaltou a
119 importância da participação dos municípios que precisam estar integrados com as ações propostas e
120 desenvolvidas, uma vez que são atores fundamentais na política de meio ambiente e na gestão dos recursos
121 hídricos, os municípios são essenciais nesse processo. O Sr. **Danilo V. Júnior** (SEMAD) comentou a
122 necessidade do bom planejamento de gestão no sentido de alcançar os objetivos, desonerando o produtor e o
123 órgão ambiental promovendo ganhos ambientais e resultados considerando a autonomia de cada região. Passou a
124 palavra ao Sr. **Robin Lebreton**, da Associação Amigos de Iracambi que divulgou a realização da XIV
125 Assembléia Geral que acontecerá no dia nove de novembro de 2013 e convidou a todos para participarem. Em
126 seguida a Sra. **Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas** (Energisa S.A.), solicitou ao Sr. **Claudio Amaral**
127 (Agro-Indústria Reserva das Gerais Ltda.), que apresentasse ao plenário do COPAM, as duas Moções aprovadas
128 na reunião do COMPE realizada nesta data, solicitando que fossem colocadas também em aprovação no âmbito
129 do COPAM. O Sr. **Danilo V. Júnior** (SEMAD) colocou que havendo consenso do plenário as Moções poderiam
130 ser colocadas em aprovação no COPAM. O Sr. **Claudio Amaral** colocou que foi distribuída cópia das Moções a
131 todos os conselheiros destacando que trata-se de uma Moção ao Presidente da Fundação Nacional de Saúde -
132 FUNASA e ao Superintendente Regional da FUNASA em Minas Gerais, pela aprovação dos projetos dos
133 sistemas de esgotamento sanitário de nove (09) municípios da bacia do rio Paraíba do Sul, que inscritos nos
134 termos da Portaria 192/2013 de 1/fev/2013 – PAC 2. A segunda Moção, que deve ser encaminhada ao
135 Procurador da República no município de Juiz de Fora – MG, pela celeridade na apuração dos fatos relativos ao
136 Inquérito Civil 1.22.001.000350/2012-95 movido em face do Prefeito de Mercês, que trata da paralisação das
137 obras do sistema de esgotamento sanitário do referido município. Considerando que o município foi
138 contemplado com recursos da FUNASA para executar a obra do sistema de esgotamento sanitário e que em
139 virtude da paralisação das obras poderá perder o recurso deixando o município e a bacia de contar com essa
140 melhoria, solicitou o apoio de todos no sentido de aprovar as moções e contribuir para a sensibilização dos
141 envolvidos nestes projetos que são de grande relevância para a bacia. O Sr. **Danilo V. Júnior** (SEMAD) colocou
142 as moções em aprovação e comentou a satisfação de atuar como Presidente do CEIVAP ressaltando o trabalho
143 desenvolvido pela AGEVAP, braço executivo do Comitê da bacia do rio Paraíba do Sul, destacando a atuação de
144 seu Diretor Executivo, Sr. André Luis de Paula Marques. Comentou sobre a importância dos projetos que
145 integram o Plano Plurianual ressaltando a aplicação dos recursos da cobrança nos municípios da bacia através
146 dos Planos Municipais de Saneamento que são de extrema importância para os municípios em atendimento à
147 legislação e como potencializadores de recursos, concluindo colocou que a melhoria da qualidade ambiental
148 depende diretamente da solução do problema de esgotamento sanitário, devendo os municípios se empenharem e
149 contribuir para a elaboração de seu Plano de Saneamento. Passou a palavra ao Sr. **Leonardo Sorbliny**
150 (SUPRAM/ZM), que cumprimentou a todos destacando a presença maciça de membros da URC, membros do
151 Comitê da Bacia dos Rios Pomba e Muriaé, representantes do Comitê Preto e Paraibuna, o Presidente, Sr.
152 Matheus Cremonese, Sr. Paulo Valverde. Destacou inicialmente o esforço empreendido para a realização desta
153 reunião conjunta para tratar assuntos comuns aos comitês e à Unidade Regional Colegiada, instâncias
154 deliberativas, participativas que devem atuar de forma integrada e articulada, a colaboração da conselheira Maria
155 Aparecida Borges Pimentel Vargas (Energisa S.A.), no contato junto à ANA e demais convidados, agradeceu a
156 todos, ao Presidente da URC, Dr. Danilo Vieira Júnior e à Dra. Marília Melo (IGAM) que promoveram essa
157 oportunidade para compartilhar informações. Comentou sobre a Audiência Pública que será promovida pela
158 SUPRAM/ZM no dia 05 de novembro de 2013, em Muriaé para tratar sobre o Processo de Licença Prévia do
159 Sistema de Contenção de Cheias do Rio Muriaé e relatou ainda sobre a devolutiva referente ao empreendimento
160 Transcher Serviços de Esterilização Ltda. localizado em Ewbank da Câmara, concluindo informou que em
161 reunião com representantes do município de Ewbank da Câmara foi informado que havia decisão judicial
162 suspendendo os efeitos da Licença de Operação, mas que ainda não recebeu comunicado oficial, devendo prestar

163 esclarecimentos quando solicitado. Ficando firmado o compromisso da SUPRAM em atender às solicitações que
164 serão formuladas formalmente no sentido de esclarecer os questionamentos da população e rever algum ponto do
165 licenciamento que não tenha sido elucidado e reafirmou que o processo de licenciamento ambiental para
166 concessão das licenças foram fundamentados com total rigor técnico, ficando sugerido ainda a realização de
167 outras reuniões para esclarecimentos. Na sequência comentou sobre a realização do Fórum Regional de
168 Educação Ambiental – FOREA que acontecerá em Ubá, destacando a ativa atuação do Sr. Renato Gomes (IEF)
169 para realização do evento e convidou o Secretário de Meio Ambiente de Ubá, Sr. Fillipe Tamiozzo Pereira
170 Torres para que divulgasse a agenda do evento. O Sr. **Fillipe Tamiozzo Pereira Torres** (Prefeitura Municipal de
171 Ubá), cumprimentou a todos e informou que o Primeiro Fórum Regional de Educação Ambiental em Ubá
172 acontecerá nos dias seis, sete e oito de novembro no Espaço Braúnas e contará com a reunião plenária e com a
173 realização de oficinas construtivas, convidando a todos para participar e colocando a Secretaria de Meio
174 Ambiente à disposição para informações. O Sr. **Danilo Vieira Júnior** (SEMAD) destacou que o FOREA tem
175 sido o evento sócio-ambiental mais bem sucedido no estado de Minas Gerais e colocou que é uma grande
176 oportunidade de reunir profissionais de educação e de meio ambiente, multiplicadores das boas práticas e da
177 conscientização. Passou a palavra ao Sr. **Alexandre de Castro Leal** (Polícia Militar de Minas Gerais) que
178 registrou a participação da Polícia Militar de Meio Ambiente no evento desde a edição realizada em 2007,
179 observando que diversos projetos vem sendo desenvolvidos a partir do FOREA e a importância da adoção da
180 educação ambiental como uma ferramenta de benefícios e parabenizou aos organizadores do evento. Em seguida
181 o Sr. **Danilo Vieira Júnior** (SEMAD) colocou em aprovação as moções apresentadas pelo conselheiro Claudio
182 Amaral e após alguns esclarecimentos por parte do Sr. Bruno Guerra (Ministério Público de Minas Gerais), as
183 moções foram aprovadas, devendo ser expedida ainda uma Moção ao Prefeito do município de Mercês. Dando
184 prosseguimento a Sra. **Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas** (Energisa S.A.), sugeriu uma inversão de
185 pauta do COPAM a qual foi aprovada pelo plenário. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) informou que o item
186 referente ao **PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DA LICENÇA DE OPERAÇÃO: 5.1**
187 **ANJOS ENERGÉTICA LTDA. (CGH ANJOS) - BARRAGENS DE GERAÇÃO DE ENERGIA**
188 **HIDRELÉTRICA - GUARACIABA/MG - PA/Nº. 21570/2008/002/2013 - CLASSE 3. APRESENTAÇÃO:**
189 **SUPRAM ZM**, seria retirado de pauta. E com a inversão de pauta do COPAM passou à apresentação referente
190 ao item 3 – da pauta do COMPÉ e item 6 da pauta do COPAM, **SISTEMA DE PREVISÃO DE EVENTOS**
191 **CRÍTICOS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAÍBA DO SUL - APRESENTAÇÃO PELA**
192 **AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA**, convidando o Sr. **Othon Fialho** (ANA) que agradeceu a
193 oportunidade de participar desse encontro atuando na difusão de informações e conhecimentos sobre os estudos
194 realizados, sendo um Sistema de Previsão para a bacia do Rio Paraíba do Sul e um Sistema de Intervenção
195 Estrutural para as bacias dos Rios Pomba e Muriaé. Explanou sobre o a situação da bacia, seus afluentes, os
196 pontos onde ocorrem os principais eventos críticos nas cabeceiras mineiras, com destaque para a bacia dos rios
197 Pomba e Muriaé dada a relevância dos eventos de inundações ocorridos, mencionando alguns municípios mais
198 afetados em Minas Gerais e no estado do Rio de Janeiro, mostrando trechos e níveis de maior vulnerabilidade às
199 inundações na bacia. O objetivo da proposta foi no sentido de elaborar um estudo para prover a bacia de
200 instrumentos que possam integrar um futuro plano de contingência, utilizando instrumentos que incluam
201 medidas não-estruturais e medidas estruturais. Sendo desenvolvido os dois sistemas tendo como pontos
202 principais a modelagem de cheia, geração dos mapas de inundação, previsão de vazões de curto prazo, ruptura de
203 barragens, propagação de poluentes e identificação dos locais propícios para intervenções estruturais. Explanou
204 sobre a composição o Sistema de Previsão e do Sistema de Intervenção Estrutural, apresentando informações
205 como dados e critérios adotados na elaboração do sistema, cenários da previsão de inundações, comentando itens
206 como as cartas de inundação de municípios da bacia, cartas de profundidade de inundação, os pontos críticos
207 catalogados na bacia dos rios Pomba e Muriaé e as alternativas para as intervenções estruturais. Concluindo
208 comentou os benefícios da melhoria hidráulica e das intervenções estruturais para os municípios mais afetados
209 pelas inundações fazendo considerações sobre as intervenções propostas e sobre os prazos para implantação do
210 Sistema de Intervenção Estrutural. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) agradeceu a participação do Sr. Othon Fialho
211 (ANA) e passou a palavra ao Sr. **Marcelo Libâneo** (SEAPA), que colocou a preocupação com a falta de
212 vegetação na bacia questionando quanto a trabalhar um programa de revitalização da cobertura vegetal dada à
213 alta resiliência da bacia, uma vez que o desenvolvimento do projeto de barragens para a bacia não acontece a
214 curto prazo. A Sra. **Maria Aparecida B. P. Vargas** (CBH Pomba e Muriaé) colocou que outra ação em
215 andamento no CEIVAP é o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) que trata da questão de revitalização e
216 preservação de nascentes. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) ressaltou que o PSA é uma ferramenta de incentivo ao


217 produtor rural em cumprimento à legislação ambiental no que se refere à preservação e recuperação de mata
218 ciliar e das Áreas de Preservação Ambiental (APPs). O Sr. Bruno Guerra questionou quanto à existência de
219 ações concretas que possam ser realizadas enquanto se trabalha no projeto de obra de engenharia. O Sr. Othon
220 Fialho (ANA) esclareceu que a curto prazo há melhoria não estrutural que é o sistema de previsão, onde se
221 prepara a população para os eventos de inundações. O Sr. **Moisés Brito** (CREA/MG) colocou que o problema
222 das inundações é consequência do descumprimento da legislação, e que a falta de cobertura vegetal na região
223 acontece pela omissão da população e das autoridades. Dando prosseguimento o Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD)
224 registrou uma nova inversão de pauta passando ao item 5 da pauta do COMPÉ e item 8 da pauta do COPAM -
225 **AVALIAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA, CENÁRIO ATUAL – CENÁRIO FUTURO –**
226 **APRESENTAÇÃO POR TARCÍSIO DE CASTRO//HOLOS - ENGENHARIA SANITÁRIA E**
227 **AMBIENTAL LTDA.** Convidou o Sr. Mário Cicareli que fez breve apresentação do objetivo do trabalho da
228 Avaliação Ambiental Integrada das bacias dos Rios Pomba, Muriaé, Piabanha, Paraibuna e Preto, passando a
229 palavra ao Sr. Tarcísio de Castro para explanar sobre o documento. O Sr. **Tarcísio de Castro** (Holos Engenharia
230 Sanitária e Ambiental Ltda.) cumpriu a todos e passou à apresentação dos produtos Indicadores de
231 Sensibilidade Ambiental, informando que a fase Diagnóstico foi concluída englobando a caracterização de todas
232 as bacias envolvidas, e que a idéia é a construção de uma série de indicadores de sensibilidade e indicadores
233 ambientais para avaliar a sensibilidade ambiental dessas áreas. Informou que foi realizada a Avaliação de
234 Impactos Ambientais, os mapas de impactos ambientais dessas usinas e o relatório da avaliação ambiental
235 integrada, tendo sido avaliados efeitos de outras atividades, inclusive da ocupação desordenada em cada bacia.
236 Construção de indicadores ambientais, indicadores de conflito de uso de recursos naturais - ambientais ou
237 sociais, indicadores de impactos dessas atividades e indicadores de fragilidade, construindo um mapa de
238 sensibilidade ambiental, concluindo que a composição do indicador ambiental baseou em variáveis de
239 impressão, e a sua classificação feita em função do seu grau de conservação e intervenção. Apresentando os
240 indicadores adotados para o meio físico e biótico e também socioeconômico de forma a caracterizar melhor os
241 recursos naturais de cada bacia avaliada, enumerando os mais relevantes sendo alguns destes a qualidade da
242 água, recursos minerais, erosão, escorregamento de encostas, ecossistemas terrestres - vegetação e fauna e
243 aquáticos – ictiofauna, organização dos territórios, pressão territorial e populacional, condições de vida, base
244 econômica, relacionando por fim os produtos obtidos para cada bacia com base nos indicadores utilizados e
245 mapeamentos realizados, detalhando os itens contemplados pelos indicadores e comentando pontos importantes
246 identificados pelos levantamentos em cada bacia envolvida no trabalho. Relatou que foi elaborado um anexo
247 contendo levantamento da conexão da avaliação ambiental integrada das bacias avaliadas com a bacia do Rio
248 Paraíba do Sul destacando que as bacias dos Rios Pomba e Muriaé são estratégicas para a ictiofauna do rio
249 Paraíba do Sul, uma vez que servem de rota migratória para os peixes. A Sra. **Maria Aparecida B. P. Vargas**,
250 (Presidente do COMPÉ) solicitou maior detalhamento sobre a proposta da manutenção de rota migratória. O Sr.
251 **Alexandre de Castro Leal** (Polícia Militar do Meio Ambiente) destacou a importância de detalhamento sobre as
252 rotas migratórias, dada a importância de informações sobre o assunto inclusive para subsidiar discussões e
253 julgamento como acontece no âmbito das reuniões do COPAM, referente à concessão de licenças ambientais
254 para empreendimentos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs). Em resposta o Sr. **Tarcísio de Castro** (Holos
255 Engenharia Sanitária e Ambiental Ltda.) esclareceu que ainda nesta apresentação estará explanando melhor
256 sobre as rotas migratórias e na sequência apresentou os demais produtos, informando ainda que o documento
257 apresenta a forma de construção de cada indicador utilizado. Passou à avaliação dos indicadores de impacto
258 ambiental para o caso das usinas hidrelétricas comentando os impactos selecionados para este trabalho foram
259 aqueles de impactos de efeitos cumulativos e sinérgicos de longo prazo destacando que em muitos casos esses
260 impactos têm origem em outras atividades humanas nas bacias, como ocupação desordenada, falta de tratamento
261 de efluentes, áreas agrícolas e criação de animais em especial na bacia do Rio Piabanha, exploração mineral e
262 potencial das bacias, barragens de rejeito e controle de cheias existentes e planejadas. Apresentou a série de
263 impactos relevantes para as bacias envolvidas, incluindo alteração do transporte de sedimentos,
264 comprometimento da qualidade da água, comprometimento da qualidade da água à jusante, interferência na
265 migração de peixes, perda de habitat e redução da diversidade, interferência nas áreas de preservação
266 permanente, perda de cobertura vegetal, comprometimento de espécies endêmicas e ameaçadas,
267 comprometimento de atividades turísticas e perda de patrimônio, risco de desestrutura da rede comunitária de
268 agricultura familiar, perda de terras para agropecuária e conflitos sociais em virtude das áreas a serem alagadas.
269 Comentou que esses impactos foram avaliados de forma a identificar a cumulatividade, sinergia e importância de
270 cada um, além de avaliar a abrangência e ocorrência dos impactos nas bacias, e apresentou o mapa de impactos

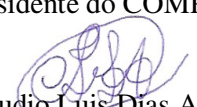
271 ambientais obtido. Apresentou ainda mapa de amostragem das usinas hidrelétricas existentes e planejadas nas
272 bacias, mapeamento da socioeconomia, ecossistemas, e mapas de conflitos de usos de outros setores,
273 enumerando conflitos particulares de cada bacia, explicando a amostragem contida nos mapas que foram
274 elaborados para cada bacia. Comentou sobre o trabalho de campo realizado para comparar os impactos das
275 usinas hidrelétricas e os impactos de outras atividades, destacando problemas que afetam os reservatórios, como
276 a inexistência de áreas de preservação permanente nas áreas das usinas, o lixo urbano, o lançamento de efluentes
277 domésticos. Registrou a questão do trecho de vazão reduzida em alguns reservatórios e mencionou a existência
278 de assoreamento em diversos reservatórios, envolvendo outras atividades na área, colocando a situação de
279 algumas usinas visitadas, bem como outros problemas destacando a ocupação desordenada nas bacias dos Rios
280 Piabanha e Preto, outras áreas avaliadas como obras de controle de cheias e retificação de calha na bacia do rio
281 Paraíba do Sul, áreas sujeitas à inundação na bacia do rio Muriaé, as barragens nos Rios Preto e Muriaé. Na
282 sequência colocou os benefícios das PCHs para as bacias, como as áreas de preservação permanente que estão
283 sendo revegetadas e exemplos de municípios na bacia do Rio Paraíba do Sul, que receberam o sistema de
284 tratamento e esgotamento sanitário, assim como estações de tratamento de esgoto e aterro sanitário custeados
285 pelo empreendedor. Apresentou a questão da piracema enfatizando a importância do bom planejamento das
286 escadas de peixe de forma a garantir a sobrevivência de todas as espécies. Explanou sobre a concepção dos
287 mapas finais, mapas de fragilidade que integram o resultado final do trabalho, e o relatório que compõe os
288 cenários futuros e encerrou a apresentação agradecendo a atenção de todos. O Sr. **Alexandre de Castro Leal**
289 (Polícia Militar do Meio Ambiente) solicitou a título de informação para o COPAM esclarecimento quanto à
290 existência de peixes de piracema no Rio Pomba, ao que o Sr. **Tarcísio de Castro** (Holos Engenharia Sanitária e
291 Ambiental Ltda.) informou que com base nos levantamentos realizados foi identificada existência de espécies
292 importantes no curso principal. A Sra. **Maria Aparecida B. P. Vargas**, (Presidente do COMPÉ) colocou que
293 esta apresentação refere-se aos relatórios apresentados ao Grupo de Trabalho e que em virtude da extensão do
294 trabalho a proposta é continuar disponibilizando estas informações através do COMPÉ e do COPAM.
295 Acrescentando colocou que em relação às rotas migratórias no Rio Paraíba do Sul, nos Rios Preto, Muriaé e
296 Pomba colocando que de acordo com os levantamentos o Rio Pomba está altamente impactado pelos
297 barramentos com grandes prejuízos a essa rota migratória, considerando a viabilidade da manutenção da rota
298 migratória do Rio Muriaé, propondo um acordo incluindo os empreendedores da bacia do Rio Pomba no sentido
299 de viabilizar a manutenção da rota migratória do Rio Muriaé, apontando a criação de uma escada de peixe na
300 forma apontada pelo estudo. Sugerindo que a manutenção da rota migratório no Rio Preto fique em função da
301 barragem de contenção de cheias e que seja valorizada a rota na calha do Rio Muriaé com apoio dos
302 empreendedores da bacia do Rio Pomba. O Sr. **Bruno Guerra** (MPMG) questionou se o estudo já foi concluído
303 e se foi feito com base no Termo de Referência da SEMAD e se será apto a ser homologado pela mesma,
304 podendo ser utilizado como fonte de informação para efeitos de licenciamento. Questionou ainda se o estudo não
305 conclui pela viabilidade ou não do empreendimento, mas que é suficiente para fornecer informações a quem vai
306 julgar o licenciamento, o estudo é suficiente para definir se determinado empreendimento é viável ou não.
307 Colocando a necessidade de observar a legislação referente à transposição de peixes questionando ainda se o
308 repovoamento não seria uma alternativa na reconstrução da ictiofauna. O Sr. **Tarcísio de Castro** (Holos
309 Engenharia Sanitária e Ambiental Ltda.) esclareceu que o estudo foi elaborado com base no Termo de
310 Referência da SEMAD e que o mesmo ainda está em fase de conclusão, com prazo de fechamento para
311 dezembro de 2014. Quanto à ictiofauna colocou a importância de buscar alternativas considerando que as ações
312 devem conjuntas e coordenadas, destacando a importância do tratamento de efluentes em benefício da ictiofauna.
313 O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) parabenizou a equipe pelo trabalho já em fase de conclusão destacando a
314 importância do diagnóstico da bacia para que sejam definidas políticas públicas adequadas à realidade da bacia.
315 O Sr. **Donizete Barbosa** (Prefeito de Mercês/MG) justificou o atraso em virtude de outro compromisso
316 agendado e cumprimentando a todos colocou que gostaria de esclarecer sobre a situação do município de
317 Mercês, destacando que desde o início do mandato vem trabalhando para solucionar os problemas existentes em
318 todas as áreas da administração, relatando ações desenvolvidas em benefício ao meio ambiente e solicitou ao Sr.
319 Danilo Vieira (SEMAD), que relatasse as colocações feitas sobre o município de Mercês para que pudesse
320 esclarecer a situação em relação à situação da Estação de Tratamento de Esgoto do município, apresentando suas
321 considerações em defesa do município de Mercês e sobre o esforço empreendido no cumprimento legal de suas
322 obrigações, zelando pela integridade dos projetos. O Sr. Danilo Vieira (SEMAD) agradeceu a participação do Sr.
323 Donizete Barbosa (Prefeito de Mercês/MG) no sentido de esclarecer a situação apresentada, as considerações
324 apresentadas e parabenizou pela iniciativa em defesa do município. O Sr. **Bruno Guerra** (MPMG) esclareceu

325 que houve a apresentação por parte do conselheiro do COMPÉ da informação da existência de recursos
326 financeiros para a construção do Sistema de Tratamento de Esgoto, havendo uma paralisação da obra já iniciada,
327 ficando a dúvida quanto o motivo desta paralisação tendo sido aprovada uma moção ao Procurador da República
328 para que desse andamento célere ao procedimento e ao Senhor Prefeito do município para que no caso de não
329 haver impedimentos legais que desse andamento à obra. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) colocou a preocupação
330 com a questão do saneamento e sua importância na bacia e em cumprimento à legislação e convidou o Sr.
331 Donizete Barbosa a discutir os detalhes da situação em ocasião mais oportuna, objetivando dar andamento à
332 pauta das reuniões. Em seguida passou ao item 4 da pauta do COMPÉ e item 7 da pauta do COPAM -
333 **SISTEMA DE CONTENÇÃO DE CHEIAS DO RIO MURIAÉ – APRESENTAÇÃO PELO**
334 **DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS – PLANEX.** O Sr.
335 **Fernando Teixeira** (Departamento de Obras Públicas do Estado de Minas Gerais –DEOP/MG), cumprimentou a
336 todos e colocou que o Programa de Contenção de Cheias no Rio Muriaé é uma obra bastante contemplativa de
337 readequação da calha do Rio Muriaé e alargamento em todo trecho do rio, além das obras de contenção das
338 margens, obras de interferência e de adequação, relatando que no Rio Preto a obra contempla ainda a instalação
339 de uma barragem. Na sequência o Sr. **Mário Cicareli (Potamos)** comentou sobre os estudos de vulnerabilidades
340 feitos para os Rios Preto e Muriaé e que subsidiaram as alternativas propostas pelo município de Muriaé para
341 minimização do risco de inundações e perdas, sendo estas: 1. Remoção da população da planície de inundação;
342 2. Implantação de duas barragens para contenção de cheias nos rios Muriaé e Preto e adequações localizadas da
343 macrodrenagem do rio Muriaé; e 3. Implantação de uma barragem para contenção de cheias no rio Preto e
344 adequações mais significativas na macrodrenagem do rio Muriaé, destacando que a alternativa adotada para
345 melhoria da situação atual do município que sofre com as inundações, que é a implantação de uma barragem
346 para contenção de cheias no rio Preto e adequações na macrodrenagem do rio Muriaé, é a que apresenta menores
347 impactos social, econômico e ambiental. Apresentou considerações sobre alguns aspectos técnicos do projeto,
348 elucidando conceitos e dúvidas referente ao projeto. Esclareceu quanto à inviabilidade das outras alternativas
349 propostas e em seguida explanou sobre o histórico dos eventos de cheias em Muriaé e a caracterização do
350 problema. Detalhou informações sobre a barragem no Rio Preto e as intervenções que acontecerão em cinco
351 trechos diferentes do Rio Muriaé. Concluindo mencionou a importância dos benefícios das obras, destacando a
352 redução do risco de inundação para o município e alguns municípios à jusante; a ocupação mais positiva para
353 áreas urbanas que hoje não estão ocupadas com qualidade; e a criação de espaços para áreas verdes. Após
354 esclarecer sobre o custo das obras e origem dos recursos financeiros, agradeceu a todos e encerrou a
355 apresentação. A Sra. **Adriana Souza** (PLANEX) informou que o processo de licenciamento foi formalizado
356 junto a SUPRAM/ZM, estando em fase de análise, e tendo a Audiência Pública para exposição dos estudos
357 ambientais já agendada. O Sr. **Robin Lebreton** (Associação Amigos de Iracambi) questionou quanto aos custos
358 da obra e quais os agentes financiadores, e o Sr. **Fernando Teixeira** (DEOP-MG) informou que a obra foi
359 orçada em torno de trezentos milhões de reais e que os recursos já estão equacionados, sendo provenientes da
360 Caixa Econômica Federal, Ministério das Cidades - Orçamento Geral da União (OGU) e Governo de Minas
361 Gerais através do Fundo de Recuperação, Proteção e Desenvolvimento Sustentável das Bacias Hidrográficas do
362 Estado de Minas Gerais (FHIDRO). A Sra. **Maria Aparecida B. P. Vargas**, (Presidente do COMPÉ), registrou
363 a satisfação pelo aporte de recursos na bacia, reforçando que o Comitê Pomba e Muriaé foi responsável na
364 escolha de uma das propostas apresentadas, que foi incorporada aos estudos da Agência Nacional de Águas.
365 Solicitou a SUPRAM, em especial ao Sr. Gláucio Nogueira que nessa análise a ser feita seja incorporada todas
366 as propostas que a Avaliação Ambiental Integrada está apresentando, como por exemplo, a questão da rota de
367 peixe, solicitando atenção diferenciada sobretudo pela finalidade da obra, não se tratando de empreendimento
368 para obter recursos e sim para salvar vidas. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD) parabenizou toda a equipe pelo
369 projeto e pela atuação do CEIVAP e da AGEVAP. O Sr. **Robin Lebreton** (Associação Amigos de Iracambi)
370 colocou um reflexo sobre o projeto que mostra os custos da não preservação do meio ambiente e inobservância
371 da legislação. O Sr. **Bruno Guerra** (MPMG) falou da satisfação em ver o projeto que beneficiará vidas,
372 solicitou atenção e apoio para o município de Guidoal e informou que estará apoiando o projeto destacando a
373 importância de se fazer o licenciamento ambiental em conformidade com a legislação, cumprindo todos os
374 aspectos legais, tendo nesse sentido requerido a Audiência Pública para o empreendimento. O Sr. **Leonardo**
375 **Sorbliny** (SUPRAM/ZM), apresentou considerações sobre a efetiva atuação e zelo da SUPRAM no
376 cumprimento das normas referentes aos processos de licenciamento ambiental. O Sr. **Danilo Vieira** (SEMAD)
377 passou ao item de pauta referente ao **PROCESSO ADMINISTRATIVO PARA EXAME DA LICENÇA**
378 **PRÉVIA CONCOMITANTE COM A LICENÇA DE INSTALAÇÃO: 4.1 GRÃO MOGOL ENERGIA**

379 **LTDA. (CGH PEDRO TEIXEIRA) - BARRAGENS DE GERAÇÃO DE ENERGIA HIDRELÉTRICAS -**
380 **PEDRO TEIXEIRA/MG - PA/Nº. 27786/2011/001/2012 - CLASSE 3. APRESENTAÇÃO: SUPRAM ZM.**
381 Colocou o item em discussão e após os questionamentos, sugestões e considerações apresentadas pelos
382 conselheiros do COPAM, e esclarecimentos prestados pela Sra. **Sandra Scheffer** (SUPRAM/ZM) e pelo
383 representante do empreendedor na reunião, Sr. **José Carvalho de Paula** (Grão Mogol Energia), o Sr. **Danilo**
384 **Vieira** (SEMAD) colocou em votação o parecer único da SUPRAM, e não havendo manifestações contrárias o
385 parecer foi aprovado pelo plenário. Na sequência foram aprovadas proposta do Ministério Público de Minas
386 Gerais, através do Sr. **Bruno Guerra** alterando as condicionantes nº 01 e nº 31 do Parecer Único que passam a
387 vigorar com a seguinte redação: Condicionante nº1: “Apresentar relatório consolidado de atendimento das
388 condicionantes apostas neste parecer único, relatando as ações empreendidas no cumprimento de cada
389 condicionante, acompanhadas, quando possível, de documentação fotográfica. Sendo que o não cumprimento
390 desta ou de quaisquer outras condicionantes, torna o empreendimento passível de autuação. Prazo: anualmente,
391 durante a vigência da licença”; Condicionante nº 31: “Apresentar proposta, protocolizada junto à Câmara de
392 Proteção à Biodiversidade, de compensação por supressão de Mata Atlântica, prevista na Lei N.º 11.428/2006,
393 na proporção de, no mínimo, duas vezes a área suprimida (conforme DN COPAM 73/2004). Prazo: 60 (sessenta)
394 dias a partir da concessão da Licença de Instalação”. Aprovou-se ainda a inclusão de novas condicionantes
395 proposta pelo Ministério Público de Minas Gerais, através do Sr. **Bruno Guerra**, com as seguintes redações:
396 “Promover a ampliação e manutenção das faixas de Áreas de Preservação Permanente do reservatório em faixas
397 superiores ao mínimo legal (30 (trinta) metros), conforme projeto técnico a ser apresentado pelo empreendedor,
398 de modo a incorporar e conectar fragmentos florestais e eventuais nascentes. Prazos: Apresentação do projeto: na
399 Licença de Operação; Implantação: conforme cronograma executivo a ser apresentado pelo empreendedor”; “O
400 empreendedor deverá adotar todas as providências necessárias para viabilizar a aprovação do PACUERA até a
401 concessão da Licença de Operação. Prazo: durante a vigência da licença”; “Elaborar e executar, conforme
402 cronograma, plano de ação para conservação/preservação das espécies ameaçadas de extinção, apontadas nos
403 monitoramentos faunísticos realizados. Prazo: 90 (noventa) dias após finalização dos monitoramentos”;
404 “Protocolar perante a Gerência de Compensação Ambiental do Instituto Estadual de Florestas, processo de
405 compensação ambiental, conforme procedimentos estipulados pela Portaria IEF nº 55, de 23 de abril de 2012.
406 Prazo: máximo de 30 (trinta) dias, contados do recebimento da Licença”. Concluindo o Sr. Danilo Vieira
407 (SEMAD) passou ao **ENCERRAMENTO** agradecendo a todos pela atenção. Nada mais havendo a tratar, a
408 Presidente do COMPÉ, Sra. **Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas** (Energisa S.A.) agradeceu a todos pela
409 presença e declarou encerrada a reunião, tendo a presente ata sido lavrada por mim Claudio Luis Dias Amaral,
410 Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e Muriaé, e
411 depois de aprovada, assinada pela Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios
412 Pomba e Muriaé – COMPÉ, Sra. Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas, e por mim Claudio Luis Dias
413 Amaral, Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Afluentes Mineiros dos Rios Pomba e
414 Muriaé – COMPÉ.

415
416 Ubá/MG, 29 de Outubro de 2013.

417
418 
419 Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas.
420 Presidente do COMPÉ.

421 
422 Claudio Luis Dias Amaral.
423 Secretário Executivo do COMPÉ.

424 425 426 427 **LISTA DE PRESENÇA**

428 429 **Membros do COMPÉ:**

430 Alexandre de Castro Leal – Polícia Militar do Meio Ambiente PMMG – 4ª Cia PM Ind MAT; Gláucio Cristiano
431 Cabral Barros Nogueira - SEMAD; Juliana Maria Guarino Lopes Aquino – Prefeitura Municipal de Muriaé;

432 Renato Gomes - Prefeitura Municipal de Tocantins; Fillipe Tamiozzo Pereira Torres - Prefeitura Municipal de
433 Ubá; Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas – Energisa S.A.; Claudio Luis Dias Amaral – Agro-Indústria
434 Reserva das Gerais Ltda.; Rafael Rodrigues Gomes - Laticínios Cortez Indústria e Comércio Ltda.; Emanuela
435 Amorim Guedes – representante da BIOCEP; Patrícia de Almeida Nogueira Medina – Consórcio Intermunicipal
436 para Proteção e Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Pomba; Antônio José Rodrigues Caldas Francisco –
437 Consórcio Intermunicipal para Recuperação Ambiental da Bacia do Rio Muriaé.
438

439 **Ausências Justificadas:** Eduardo de Araújo Rodrigues – IGAM; Virgílio Furtado da Costa – Prefeitura
440 Municipal de Piau; Romina de Paiva Torres – FIEMG; José Júnior – FIEMG; Betty Giovannoni Oliveira –
441 Laticínios Cortez Indústria e Comércio Ltda.
442

443 **Convidados:**

444 Tarcísio L. C. Castro – Holos/PSR; Egídio Freitas M. Júnior – Instituto Ambiental Sol do Campo; Moisés Moura
445 Britto – CREA-MG; José J. Carneiro Neto – FAEMG; Miguel Ribeiro Gomide Júnior – IBAMA; Aureo
446 Calçado Barbosa – FIEMG; Wander José Torres de Azevedo – SUPRAM/ZM; Robin Lebreton – Associação
447 Amigos de Iracambi; Marcelo C. Libaneo Teixeira – EMATER/MG/SEAPA; Carlos Alberto Ferreira –
448 Federaminas; Frances Ley Melo – CODEMAS; Narcizo Lanini Filho – ABES; Heliane Martins de S. Hilário –
449 Intersind; Adailtadeu Pereira Santana – SEDRU; Sérgio Luiz Caçado – DNPM; Maxwel de Paula Pereira –
450 SUPRAM/ZM; Leonardo Sorbliny Schuchter – SUPRAM/ZM; Jairo Antonio de Oliveira – SUPRAM/ZM;
451 Bianca Lebreton – Iracambi; Elder Martins – SUPRAM/ZM; Patrícia A. M. Soares – SUPRAM/ZM; Vivian
452 Reis Silva - - SUPRAM/ZM; Maila Gontijo M. Vieira – DEOP/MG; Renata Reggiani França – DEOP/MG;
453 Fernando Teixeira Santos – DEOP/MG; Paulo Cesar Chaves - SUPRAM/ZM; André Luis de Paula Marques –
454 AGEVAP; Marília C. Melo – IGAM; Bruno Guerra de Oliveira – MPMG; Antonio Gonçalves do Amaral –
455 Instituto Sol do Campo; Lucas Valente Pires – ACOMAD; Paulo Cesar Ribeiro – Prefeitura de Dona Euzébia;
456 Gilmar Machado – Prefeitura de Dona Euzébia; Luane de S. Leocadio – Instituto Sol do Campo; Priscila A. L.
457 Paula – ACOMAD; Júlio Kened Vaz – Corpo de Bombeiros/Ubá; Anísio Henriques Filho – AMA-JF; Isaac
458 Newton de Oliveira – AMA-JF; Flávio A. Simões – AGEVAP; Paulo Valverde Júnior – CESAMA; Matheus M.
459 Cremonese – PREA/CBH Preto e Paraibuna; Danilo Vieira Júnior – SEMAD; José Mário Braga Bastos –
460 Edutek; Adhemar Ventura de Lima – SUPRAM/NM; Vicente de Paulo Pinto – FAEMG; Márcio Vasconcellos –
461 Essencis/MG; Artêmio P. Souza Silva – Energisa; Paulo Sérgio Neves – ACOMAD; Vanessa Martins da Silva;
462 Sérgio da Silva Matos – Iracambi; Adriana Silveira Souza – Planex/DEOP; Renato Sigiliano – Instituto Rio
463 Muriaé; Walter R. Castro – Rio Muriaé; Frederico Souza – Potamos; Mário Cicareli Pinheiro – Potamos; Rolfe
464 Pinho Dias – SUPRAM/ZM – NRRRA/JF; Wagner Akihito Higashiyama – Brookfield Energia; Glauce Lima e
465 Neto – Brookfield; Paulo Roberto de Oliveira Júnior – Vert Ambiental; Raul Silveira de Melo – Vert Ambiental;
466 Eugênio Laney – Energisa; Carla Freitas Ladeira – SUPRAM; Gabriel Antonio P. M. de Barros – Edutek
467 Empreendimentos; Isabel Arrighi de Araújo – SUPRAM/ZM; Gevânia Aparecida Silveira Namorato - Prefeitura
468 Municipal de Visconde do Rio Branco; Ivair Paulo de Oliveira – ACOMAD; Sandra A. M. Scheffer –
469 SUPRAM/ZM; José Carvalho de Paula – Grão Mogol Energia; Luiz Antonio Vaz Rolla - Grão Mogol Energia;
470 Othon Fialho de Oliveira – Agência Nacional de Águas; Theyla Suelayne D. de Oliveira – COMPÉ.